

A produtividade do dicionário de língua portuguesa para o ensino do léxico: uma proposta além do livro didático.

Fernanda Quartieri dos Santos¹

¹ Mestranda em lingüística aplicada - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

nanda_quartieri@yahoo.com.br

Resumo. *Este trabalho apresenta dados preliminares de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo evidenciar o dicionário como um instrumento didático capaz de oferecer informações relevantes sobre o léxico da língua portuguesa e de ampliar a competência lexical dos alunos. Neste estudo, investigamos de que maneira a polissemia é trabalhada nos livros didáticos e nos dicionários escolares. A análise foi realizada a partir de um corpus composto por 9 livros didáticos e 5 dicionários. A partir dos resultados obtidos foi possível destacar o dicionário escolar como um valioso material para o estudo da polissemia, pois sua rede de acepções permite ao aluno um entendimento mais amplo dos diferentes significados e usos das palavras, indo além do que é explorado nos livros didáticos.*

Resumem. *Este trabajo presenta los datos preliminares de una encuesta de maestría, que tiene por objeto poner de relieve el diccionario como una herramienta de enseñanza capaz de proporcionar la información pertinente sobre el léxico de la lengua portuguesa y ampliar la competencia léxica de los estudiantes. En este estudio, se investigó el modo como la polisemia es trabajada en los libros didácticos y en los diccionarios escolares. El análisis se realizó a partir de un corpus compuesto de 9 libros didácticos y 5 diccionarios. A partir de los resultados fue posible destacar el diccionario escolar como un valioso material para el estudio de la polisemia porque su red de significados permite al alumno una mayor comprensión de los diferentes significados y usos de las palabras, indo más allá de lo explorado en los libros didácticos.*

Palavras-chave: lexicografia didática; livros didáticos; estudo do léxico.

1. Introdução

O livro didático é o grande aliado de inúmeros professores em sala de aula, e, infelizmente, é somente neles que muitos se detêm para o ensino de língua portuguesa. Esses livros possuem informações e textos bem valiosos para o ensino da língua materna, porém, por outro lado, deixam a desejar em muitas outras questões, com isso, é importante utilizar o livro didático em consonância com outros materiais, enriquecendo assim a qualidade do ensino na sala de aula, mostrando ao aluno diferentes ferramentas que contribuam para o ensino, dessa forma ele se sentirá motivado a buscar também novos materiais que o auxiliem na aprendizagem.

Nesta pesquisa procuramos mostrar como o dicionário escolar de língua portuguesa pode ser um instrumento didático muito produtivo em sala de aula, auxiliando, tanto o professor quanto os alunos, no processo de ensino/aprendizagem da língua materna. Assim, relataremos, neste artigo, apenas uma parte, de uma pesquisa maior, a qual tem por objetivo evidenciar a funcionalidade dos dicionários escolares para o ensino do léxico.

O que trazemos, neste texto, é o estudo realizado sobre a polissemia, ilustrando como ela é representada graficamente nos livros didáticos e nos dicionários, mostrando ainda, de que forma os dicionários escolares podem contribuir para o aprimoramento desse estudo. Por fim, realizamos uma análise crítica dos resultados com o intuito de verificar quais dos dicionários pesquisados é o melhor para se trabalhar com essa questão semântica em sala de aula.

2. Metodologia

A coleta dos dados foi realizada a partir da observação de um *corpus* composto por 9 livros didáticos, sendo que 4 destinados a 7ª série e 5 para a 8ª série do ensino fundamental de língua portuguesa, aprovados pelo PNLD e 5 dicionários classificados pelo PNLD como sendo do tipo 3¹. Assim, a análise foi feita a partir da observação das lexias polissêmicas apresentadas nos livros em comparação com os dicionários escolares. Observamos tanto nos dicionários, quanto nos livros didáticos as mesmas palavras e, a partir disso, realizamos uma análise crítica dos cinco dicionários escolares², utilizados nesta pesquisa, apontando os mais produtivos para o estudo da polissemia em sala de aula, indo além do que o livro didático aborda.

3. O dicionário escolar como uma ferramenta para o ensino do léxico

Aprender e estudar o léxico de uma língua significa não apenas reconhecer novas palavras, mas sim ir muito além, o aluno que consegue desenvolver essa aprendizagem se torna mais competente no uso das palavras, adequando-as conforme os seus diferentes significados dentro de diferentes contextos, assim ele se sentirá mais a vontade para se comunicar com diferentes pessoas, pois terá uma competência lexical muito mais ampla.

É na escola que o aluno é inserido nesse mundo de aprendizagem formal do léxico, pois é lá que ele irá ampliar o seu vocabulário, deixando de utilizar apenas o seu vocabulário ativo, construindo também um vocabulário passivo. Isso tudo fará com que ele adquira a competência de utilizar seu vocabulário com mais propriedade. Para isso, os professores de língua portuguesa precisam reconhecer toda a relevância desse estudo e incentivar seus alunos nessa aprendizagem.

É a soma do vocabulário ativo com o vocabulário passivo que configura a capacidade léxica de um falante, com isso, o aprendizado do léxico em sala de aula é

¹ Segundo o PNLD o dicionário classificado como Tipo 3 destina-se a alunos das séries finais do Ensino Fundamental, apresentando entre 19.000 e 35.000 entradas. Corresponde aos minidicionários.

² Neste estudo serão utilizados os seguintes dicionários: *Minidicionário Houaiss (2004)*, *Minidicionário Aurélio (2004)*, *Minidicionário Caldas Aulete (2004)*, *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa (2005)* e *Minidicionário Luft (2005)*.

extremamente relevante para desenvolver esse vocabulário passivo, caso contrário, o aluno terá um léxico muito restrito o que o prejudicará na comunicação.

Com o uso do dicionário escolar em sala de aula o professor poderá realizar atividades diversas sobre o léxico, mostrando ao aluno a verdadeira produtividade dos dicionários. Porém, para tudo isso, o professor precisa, em primeiro lugar saber utilizar o dicionário e conhecer suas diferentes funções para, só assim, conseguir desenvolver atividades adequadas com as necessidades dos alunos.

El proceso de enseñanza del léxico deberá llevarse a cabo mediante una metodología adecuada, que contemple la realización de actividades motivadoras, lúdicas y creativas, pues es importante despertar el interés y curiosidad de los alumnos por conocer nuevas palabras y utilizar mejor su vocabulario para, en definitiva, comunicarse mejor. (ARAGONÉS, 2001, p. 208.)

Porém, é na escola que o aluno, muitas vezes, tem o primeiro contato com a obra lexicográfica, mesmo sendo esse contato muito superficial é a partir disso que ele aprenderá a utilizar o dicionário, mas essa aprendizagem precisa ser bem trabalhada, já que a consulta ao dicionário vai além da busca de uma palavra. É neste momento que o professor deve interceder e explorar todas as qualidades da obra. No entanto, o que acontece, na maioria das vezes, é que os professores não estão realmente preparados para usar os dicionários, muitos deles sequer reconhecem a existência de diferentes tipos de obras e acreditam no consenso popular de que todos os dicionários são iguais.

O uso do dicionário para o ensino do léxico envolve muitas outras questões, as vantagens de se utilizar esse instrumento como um meio para se ensinar e aprender sobre o léxico são muitas e entre elas está o fato de termos no dicionário uma obra que nos dá muitas outras informações que vão além da definição de uma palavra. Nos dicionários podemos consultar questões referentes à morfologia como classes e formações de palavras, questões de sintaxe, de semântica que envolvem os diferentes usos das palavras, os sentidos figurados dos vocábulos, questões de etimologia, além do conhecimento enciclopédico, já que muitas obras lexicográficas trazem essas informações, com isso o aluno consegue ampliar também o seu conhecimento cultural.

Outra vantagem do uso do dicionário é o fato de o consulente assumir uma autonomia nesse aprendizado, pois sua consulta não se restringe apenas ao ambiente escolar, assim, o aluno substitui a autoridade do professor, adquirindo autonomia para pesquisar sozinho sobre o que desejar.

Saber utilizar o dicionário é fundamental e isso não significa saber apenas a ordem em que as palavras estão dispostas e, sim, conhecer como ele se estrutura, quais elementos lematiza e o porquê disso tudo.

El diccionario es un complemento imprescindible en el aprendizaje y dominio de la lengua, cuyo manejo asiduo por parte del alumno le puede ayudar a mejorar su conocimiento de ésta e muy especialmente a ampliar su vocabulario y a utilizar el que ya posee con mayor precisión y propiedad. (ARAGONÉS, 2001, p. 209.)

O dicionário é um lugar de consulta sobre a língua e nele podemos encontrar diferentes informações sobre o léxico, porém para conseguirmos tirar o máximo de proveito dele é necessário que saibamos reconhecer a sua funcionalidade, identificando para que público ele está destinado

Segundo Maria da Graça Krieger (2007, p.299), entre os principais fatores que dificultam a utilização do dicionário como um instrumento didático estão:

- a falta de conhecimento de lexicografia teórica ou metalexicografia, disciplina que, raramente, integra os currículos de formação de professores;
- a quase total inexistência de estudos que ofereçam um panorama sistemático e crítico da lexicografia brasileira;
- a falta de tradição de crítica lexicográfica no país;
- a ausência de conceitos claros sobre a qualidade de dicionários;
- a equivocada crença de que os dicionários são iguais, são obras neutras que se diferenciam apenas pela quantidade de entradas.

Como vemos, a principal causa de não existir um uso qualitativo do dicionário em sala de aula é a falta de formação que a maioria dos professores tem sobre a lexicografia. Muitas universidades não contemplam em seus currículos as teorias sobre o estudo dos dicionários e, graças a isso, os educadores seguem a crença de que todos os dicionários são iguais e que suas funções se restringem apenas a consultas de palavras.

O estudo da polissemia em sala de aula permite ao aluno a aquisição de diferentes competências no que se refere à aprendizagem do léxico, pois a partir disso o educando adquirirá maiores habilidades de leitura e escrita, conseguindo lidar de forma mais produtiva com a linguagem e suas diferentes significações. Tendo o conhecimento de que algumas palavras adquirem significados diferentes dependendo de seus contextos, o aluno se tornará capaz de compreender e realizar textos mais complexos, explorando assim as mudanças de sentidos dos itens lexicais.

4. Procedimentos analíticos

Para realizar a análise desta pesquisa, desenvolvemos o seguinte procedimento: dividimos a análise em duas etapas para tornar mais clara a proposição do trabalho.

A primeira delas mostra ao leitor como acontece a representação gráfica da polissemia nos dicionários e nos livros didáticos. Nos dicionários, apontamos para os aspectos formais da obra, mostrando, assim, alguns conceitos básicos da microestrutura. Na segunda etapa, analisamos alguns verbetes com entradas polissêmicas, que foram retirados dos cinco dicionários, já citados anteriormente, realizando, então, um paralelo do que é apresentado nos dicionários. Após a averiguação de todos os dados, desenvolvemos uma análise crítica das obras dicionarísticas observadas, identificando quais os melhores e mais adequados dicionários para o estudo da polissemia.

4.1 Aspectos formais da polissemia no dicionário e no livro didático

Para que possamos realizar a análise dos dicionários, enfatizando a presença da polissemia é preciso, primeiramente, elucidarmos como esse fenômeno semântico é apresentado dentro dessas obras. Assim, ilustraremos como ocorre a representação

lexicográfica da polissemia, especificando alguns aspectos de organização da microestrutura.

Quando recorremos ao dicionário à procura da definição de uma palavra, nos deparamos, em muitos casos, com um verbete extenso, repleto de elementos gráficos que, muitas vezes, não são compreendidos. Além disso, encontramos também, freqüentemente, diferentes significados para aquela palavra que buscamos, assim, muitos consulentes não sabem qual dos significados é o mais adequado à sua consulta, o que faz com que essas obras se tornem cada vez mais incompreendidas por todos.

Isso ocorre porque o aluno precisa ter informações sobre a estrutura da obra, saber como ela se organiza e como deve realizar sua consulta. Muitos dicionários possuem uma organização confusa que não permitem a compreensão de sua proposta. Para que esses problemas sejam amenizados, os professores devem ensinar seus alunos a manusear essas obras, identificando todas suas particularidades.

O que iremos enfatizar nesta etapa é o modo de representação gráfica da polissemia, identificando como se apresenta as diferentes significações de um mesmo lema. Mostraremos, a partir disso, em que lugar do verbete encontramos a polissemia.

A seguir ilustraremos o verbete *mala* retirado do *Minidicionário Houaiss (2004)* para identificarmos suas principais características, enfatizando a presença da polissemia.

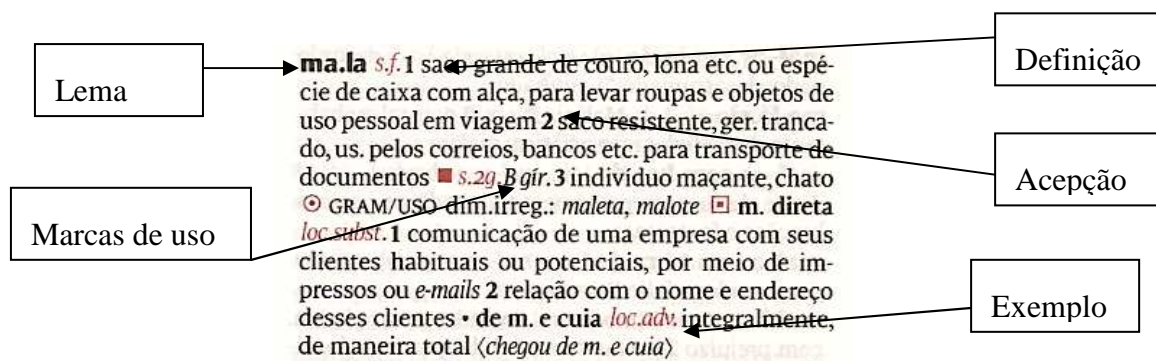


Figura 1. Verbetes Minidicionário Houaiss (2004)

Vários são os elementos que compõem o verbete, porém, neste estudo, vamos nos deter em explicitar o lema, a definição, as acepções, as marcas de uso, e os exemplos, já que são esses os elementos principais que destacam a polissemia, que é o foco do nosso trabalho.

Como vemos no exemplo, chamamos de *lema* a palavra que será definida, é a entrada do verbete, sempre aquela que vem em destaque, geralmente é apresentada em negrito ou em cores diferentes.

Após o *lema* encontraremos a informação gramatical e, em seguida, teremos a *definição*, é nela que vamos encontrar a informação do que significa a palavra. Segundo GUERRA (2003, p. 131) *definição* é “Expresión por la que se describe un sentido. En lexicografía es el procedimiento tradicional por el que se cataloga cada una de las acepciones de la entrada.”

A partir da leitura de todo o verbete, notamos que o lema *mala* apresenta mais de um significado, e esses diferentes usos são separados em ordem numérica. Chamamos cada um desses significados de *acepções*, o que GUERRA (2003, p.131) define como “sentido consolidado por el uso y aceptado por una comunidad de hablantes.”

É nessas *acepções* que a polissemia é graficamente marcada nos dicionários, elas nos apresentam os diferentes significados de uma mesma palavra, assim como seus diferentes contextos de usos. Sobre esse tema KRIEGER (2003, p. 79) aborda que:

O enfoque léxico-semântico é o eixo ordenador da rede de acepções da microestrutura. De modo geral, os lexicógrafos organizam as acepções, entendidas como fronteiras de significado de uma entrada lexical.

Tendo em vista que nosso objetivo nesta etapa é mostrar como a polissemia se apresenta nos dicionários, as acepções serão nossos focos de análise dentro dos verbetes, pois é nelas que iremos encontrar esse fenômeno semântico. É importante ressaltar aqui que destacaremos apenas as acepções referentes à língua geral e não as que se referem à língua especializada.

No verbete analisado, temos também marcações que a lexicografia chama de *marcas de uso*, essas expressões compreendem as classificações de certas palavras nos seus diferentes usos como “popular”, “afetivo”, “figurativo” entre outros. Esse elemento também é importante para o estudo da polissemia, pois mostra as significações de uma mesma palavra dentre os diferentes meios dentro da língua geral.

E o último fator a receber destaque no verbete *mala* são os *exemplos*, característica esta muito relevante nos dicionários. Isto porque é a partir dos *exemplos* que o consulente poderá perceber as diversas formas de contextualização de uma mesma palavra, os exemplos auxiliam no entendimento das diversas significações e facilitam a aprendizagem do consulente.

Após identificar e explicitar os aspectos formais da polissemia nos dicionários mostraremos, agora, como ela é tratada nos livros didáticos.

Primeiramente, cabe enfatizar que, infelizmente, a polissemia, estudo tão relevante da linguagem, que permite ao aluno um tratamento mais qualitativo dos significados e usos de uma palavra, é pouco explorada nos livros didáticos. De um *corpus* composto por 9 livros, sendo que 4 destinados para a 7ª série e 5 para a 8ª série, encontramos a polissemia em apenas 2 livros.

A seguir, mostraremos, a partir da reprodução da página do livro didático, como a polissemia é apresentada. Veremos, então, o livro *Novo diálogo* (2006), aprovado pelo PNLD de 2008.

Polissemia — é a propriedade de uma palavra adquirir múltiplos sentidos dentro de um mesmo contexto. Veja o exemplo:



Todo mundo se amarra nesta linha.

Se uma BIC já é difícil para segurar, imagine uma linha que não pára de crescer. É que além do BIC, Clássico, o BIC tem BIC para todo mundo. Para o corrigidor, linha de feltro e canetas. Para os mais inovadores, diferentes materiais. Tudo em harmonia no design. Para a responsabilidade, canetas, esferográficas.

Ante para quem às vezes sai da linha, o BIC tem um produto certo. Os corretivos líquidos e o supercorreto Mira Pocket Mouse. Quer saber? Nesta linha se fala mesmo algum tipo de barbante para prender todo mundo ao longo do tempo.

Esse texto publicitário brinca com os significados das palavras *amarra* e *linha*. Cada uma delas apresenta dois sentidos diferentes.

- *Amarra*: prende, fixa / gosta, prefere.
- *Linha*: fio, linha / relação de produtos.

Assim, podemos perceber que a significação das palavras não é fixa, estática. Com o uso, ao longo do tempo, elas podem deixar de transmitir a idéia original, adquirindo novas significações.

Aquele animal chama-se gato. Aquele menino é um "gato".

68

Figura 2. Livro didático *Novo Diálogo* (2006)

Na página reproduzida do livro didático, a polissemia é abordada de forma a despertar o interesse do aluno, pois apresenta esse fenômeno através da propaganda, o que instiga, muitas vezes, a curiosidade do aluno, já que esse é um fator do cotidiano de todos. Na propaganda do livro a questão do contexto também recebe evidência, pois é importante ressaltar que a frase “*Todo mundo se amarra nesta linha*” possui mais de um significado, porém da forma como ela é posta no livro, dentro do contexto daquela propaganda, seu significado se reduz a apenas um sentido.

O que o livro pretende mostrar com isso é que se essa frase fosse posta fora do contexto em que está ela certamente teria outro significado. Com isso, o livro consegue tratar a polissemia de forma adequada, mostrando a seus leitores os diferentes sentidos que uma única palavra pode assumir dependendo sempre do contexto em que ela é inserida. Porém, no livro as palavras *amarra* e *linha*, as quais são as responsáveis pelas diferenças de sentido da frase, são tratadas como tendo apenas dois significados cada uma delas. Neste ponto o livro se detém apenas em mostrar os significados que envolvem a propaganda, enquanto que seria muito mais produtivo para o aluno se ele fosse além desse contexto e mostrasse outras possibilidades de usos para essas lexias.

Apesar de ser apresentado de modo lúdico, o livro didático não proporciona ao aluno essa dimensão total de uso e significado das palavras, pois se limita a mostrar apenas aquele contexto da propaganda, neste caso quem precisa ir além é o professor, buscando novas fontes para enriquecer ainda mais o seu trabalho. No entanto, muitos deles se focam totalmente no livro didático e, com isso, não se preocupam em ir buscar diferentes materiais, pois acreditam ser o livro um instrumento pedagógico completo.

4.2 Análise e resultados

Após realizar a análise dos verbetes polissêmicos *amarra* e *linha* nos cinco dicionários que constituem o *corpus* deste estudo, e, apesar de serem todos dicionários escolares, as diferenças entre eles são muito visíveis, tanto no que se refere ao número de acepções, marcas de usos ou exemplos. Com essas análises podemos ver ainda que o mito de que todos os dicionários são iguais não passa realmente de um consenso popular, afinal suas diferenças são fortemente destacadas.

Enquanto temos obras que se preocupam em fazer distinções de significados, destacando as marcas de usos e contextualizando-as com exemplos, outras não apresentam a mesma preocupação. Como destacamos, nem todos os dicionários são extremamente produtivos para o estudo dos itens polissêmicos em sala de aula, deixam de lado informações importantes como as marcas de usos e os exemplos. Já alguns merecem destaque, pois suas características estruturais permitem a melhor apresentação gráfica da polissemia.

A seguir, ilustraremos parte da análise deste estudo e explicitaremos como foram feitas as observações dos dados, mostraremos como o verbo *amarrar* é apresentado no *Minidicionário Houaiss (2004)*

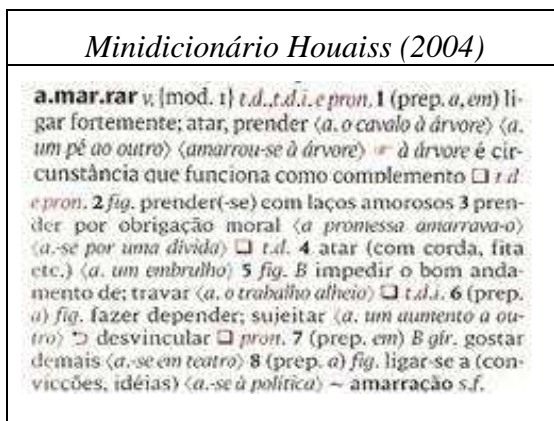


Figura 3. Verbo Minidicionário Houaiss (2004)

Houaiss (2004) traz oito acepções para o verbo *amarrar*, todas elas com significados distintos, com exceção da 4ª acepção, que apresenta uma significação semelhante ao que já é citado na 1ª, como podemos observar. No livro didático, são destacados apenas dois significados para essa palavra, os quais estão presentes no dicionário nas acepções 1 e 7.

O que pretendemos mostrar aqui é que se o professor fizesse o uso do dicionário para complementar o que está no livro didático no ensino da polissemia, ele teria um ganho bem significativo, porque além das variantes de significado do livro ele ainda teria outros novos significados para explorar com seus alunos. Além de mostrar a diversidade dos sentidos da palavra, o dicionário também traz as marcas de uso, as quais explicam a seus consultantes em quais situações certos significados são utilizados.

A explicitação das marcas de uso é de extrema importância para os alunos, pois não basta apenas ele saber que a palavra possui mais de um sentido, ele precisa saber

quando usar determinado sentido, reconhecer quando se trata de uma gíria, de um brasileirismo ou de um sentido figurado. Dessa forma, o dicionário marcará os registros informais da língua, o que auxiliará o consulente no uso correto das palavras em diversos contextos.

Para completar ainda mais o estudo, esse dicionário ainda vai além, pois dentro do verbete, após algumas das acepções o aluno ainda poderá ver a contextualização da palavra nas suas diversas formas de uso através dos exemplos. O que podemos ver com este verbete é que *Houaiss (2004)* trabalha com a polissemia de forma bastante produtiva, pois proporciona ao consulente uma série de acepções, mostrando a forma de uso com exemplos que auxiliam as consultas. Esses fatores são importantes para o consulente, pois somente assim ele adquirirá a competência para fazer uso dessas variedades da lexia.

Cabe ressaltar, que o verbete *amarrar* foi analisado em todos os outros dicionários, *corpus* desta pesquisa, da mesma forma como mostramos acima. A seguir, mostraremos os resultados obtidos com esse estudo.

Na análise que realizamos, a qual envolveu cinco dicionários escolares, foi possível destacar, entre eles, as obras mais produtivas para o estudo da polissemia. Destacamos o *Minidicionário Houaiss (2004)* como a obra que melhor desenvolve a polissemia, pois apresenta distintas acepções, todas elas com suas devidas marcas de usos e ainda com exemplos que contextualizam o uso do significado. Outros dicionários, como o *Aurélio (2004)*, também registra um número grande de acepções, porém peca por não fazer todas as marcas de usos e nem trazer exemplos nos verbetes. Afinal, como dicionário escolar, ele tem o papel de ser explicativo, listar exemplos, facilitar o entendimento do aluno.

Realmente, apesar de serem todos dicionários escolares, aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático, as diferenças entre eles são visíveis, principalmente no que se refere ao número de acepções registradas. Alguns como o *Houaiss*, o *Aurélio* e o *Luft*, se destacam por trazerem diversas acepções, porém somente o *Houaiss* desenvolve isso de maneira mais explicativa para o aluno, através dos exemplos. Outro caso interessante é o dos dicionários *Caldas Aulete e Dicionário Júnior da Língua Portuguesa*, pois esses não listam um número tão grande de acepções, porém ambos se utilizam dos exemplos.

Contudo, a priori, o que podemos destacar realmente é a funcionalidade do dicionário *Houaiss*, afinal ele é o único que além listar diversas acepções, utiliza-se das marcas de uso e dos exemplos. Todos os outros pecam em algum sentido, mas auxiliam de alguma forma no entendimento da polissemia. É importante lembrar que o contato com todas essas obras é extremamente importante para o aluno, pois assim ele poderá ver as distinções de uma obra para a outra e reconhecer suas diferenças.

Como percebemos, muito pouco é explorado nos livros didáticos, a utilização de um dicionário pelo professor enriquece e muito o ensino da polissemia. Assim, se o professor souber escolher bons dicionários, poderá criar diversas atividades que envolvam o seu uso, isso fará com que seus alunos, aprendam a manusear essas obras e ainda adquiram uma ampla competência lexical. Fazer bom uso de um dicionário pode levar os alunos à aquisição de diferentes habilidades tanto na leitura quanto na escrita.

Referências bibliográficas

ARAGONÉS, Josefina Prado. El diccionario como recurso para la enseñanza del léxico: estrategias y actividades para su aprovechamiento. **Diccionario y enseñanza**. Universidad de Alcalá, p. 204-226, 2001.

BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. **Novo Diálogo** – 8ª série. 1ªed. São Paulo: FTD, p. 68, 2006.

GUERRA, Antonia M. Medina. La microestructura del diccionario: la definición. **Lexicografía española**. Madri: Ariel, p. 127-146, 2003.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: Aparecida Negri Isquierdo; Ieda Maria Alves. (Org.). **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. 1ª ed. Campo Grande, São Paulo: Editora UFMS/Editora Humanitas, v. III, p. 295-309, 2007.

KRIEGER, M. G. . Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado. In: Claudia Stumpf Toldo. (Org.). **Questões de Linguística**. Passo Fundo: UPF Editora, p. 70-87, 2003.

_____. Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, V. 18 (nº2), p. 235-252, 2006.

Dicionários

MATTOS, Geraldo. **Dicionário júnior da língua portuguesa**. 3ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 21ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6ª ed. ver. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.